RESUMO
Este artigo discute a recomposição das aprendizagens nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto pós-pandemia, analisando os impactos causados pela interrupção das aulas presenciais e os desafios enfrentados pelas instituições escolares. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e em reflexões sobre práticas pedagógicas voltadas à avaliação diagnóstica, intervenção educativa e personalização do ensino, considerando as diferentes realidades dos estudantes. Foram examinados fatores sociais, emocionais e cognitivos que influenciaram o desenvolvimento das crianças durante o período de ensino remoto, bem como estratégias capazes de promover equidade, inclusão e aprendizagem significativa. Destaca-se a importância do planejamento pedagógico intencional, da utilização de metodologias ativas e do acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem. Conclui-se que a recomposição das aprendizagens exige formação docente permanente, participação da família e articulação entre escola e políticas públicas para assegurar o desenvolvimento integral e a permanência dos estudantes no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Recomposição da aprendizagem; Anos iniciais; Avaliação diagnóstica; Estratégias pedagógicas; Equidade educacional.

ABSTRACT
This article discusses the reconstruction of learning in the early years of elementary education in the post-pandemic context, analyzing the impacts caused by the interruption of in-person classes and the challenges faced by educational institutions. The research is based on a bibliographic review and reflections on pedagogical practices focused on diagnostic assessment, educational intervention, and personalized teaching, considering the different realities of students. Social, emotional, and cognitive factors that influenced children's development during the period of remote learning were examined, as well as strategies capable of promoting equity, inclusion, and meaningful learning. The study highlights the importance of intentional pedagogical planning, the use of active methodologies, and continuous monitoring of the learning process. It is concluded that learning reconstruction requires ongoing teacher training, family participation, and articulation between schools and public policies to ensure students' integral development and permanence in the school environment.

KEYWORDS: Learning reconstruction; Early years of elementary education; Diagnostic assessment; Pedagogical strategies; Educational equity.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe impactos profundos para a educação, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que as crianças estão consolidando aprendizagens essenciais como a leitura, a escrita e o raciocínio lógico. O afastamento das aulas presenciais e as dificuldades de acesso ao ensino remoto tornaram ainda mais visíveis desigualdades que já existiam, ampliando lacunas e desafiando a escola a repensar suas práticas para garantir o direito de aprender. Como aponta Oliveira (2021), esse contexto intensificou diferenças entre os estudantes e exigiu respostas pedagógicas mais conscientes e planejadas.

Diante desse cenário, a recomposição das aprendizagens passou a ser entendida não como uma simples revisão de conteúdos, mas como um processo organizado, que envolve reorganizar o currículo, definir prioridades e planejar

nas interações. Assim, retomar vínculos, fortalecer a aprendizagem colaborativa e ampliar a participação dos estudantes tornaram-se ações indispensáveis.
A recomposição, portanto, não se restringe aos conteúdos acadêmicos, mas envolve também o cuidado com o aspecto socioemocional e com a reconstrução das relações dentro da escola. A avaliação diagnóstica e formativa assume papel central nesse processo, pois permite identificar lacunas e orientar o planejamento de forma mais assertiva. Esse movimento exige formação continuada e o uso consciente de dados pedagógicos para acompanhar o progresso dos estudantes. Assim, este artigo tem como objetivo discutir a recomposição das aprendizagens nos anos iniciais e apresentar estratégias pedagógicas alinhadas às demandas atuais, destacando a importância da avaliação, do acolhimento e da mediação docente como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.
Além das perdas relacionadas aos conteúdos curriculares, muitas crianças apresentaram dificuldades de socialização, concentração e participação nas atividades escolares após o retorno presencial. O longo período de isolamento afetou diretamente o desenvolvimento emocional e a construção das relações interpessoais, tornando o ambiente escolar um espaço ainda mais importante para acolhimento e reconstrução de vínculos. Nesse contexto, a escola passou a desempenhar não apenas sua função pedagógica, mas também um papel essencial de apoio emocional e social às crianças e suas famílias.
Outro aspecto relevante refere-se às desigualdades de acesso às tecnologias digitais durante o ensino remoto. Enquanto alguns estudantes conseguiram acompanhar as atividades por meio de computadores, celulares e internet de qualidade, muitos enfrentaram limitações de acesso ou ausência total de recursos tecnológicos. Essa realidade evidenciou diferenças socioeconômicas que impactaram diretamente o processo de aprendizagem, ampliando a defasagem entre estudantes de diferentes contextos sociais. Dessa forma, a recomposição das aprendizagens também deve considerar práticas pedagógicas inclusivas e estratégias capazes de reduzir essas desigualdades no ambiente escolar.
Nesse sentido, o professor assume papel fundamental como mediador do conhecimento e agente de transformação no processo educativo. A observação constante do desenvolvimento dos estudantes, a escuta sensível e a adaptação das práticas pedagógicas tornam-se essenciais para identificar dificuldades e potencialidades individuais. Para isso, faz-se necessária a valorização da formação continuada, permitindo que os docentes desenvolvam competências relacionadas ao planejamento flexível, ao uso de metodologias diversificadas e à promoção de aprendizagens mais significativas.
As metodologias ativas destacam-se como importantes ferramentas no contexto da recomposição, pois incentivam a participação dos estudantes e favorecem maior autonomia no processo de aprendizagem. Estratégias como projetos interdisciplinares, atividades colaborativas, jogos pedagógicos e sequências didáticas contextualizadas contribuem para ampliar o interesse e o engajamento das crianças. Ao mesmo tempo, a utilização de avaliações contínuas possibilita acompanhar avanços, identificar dificuldades persistentes e reorganizar o planejamento pedagógico sempre que necessário.
A parceria entre escola e família também se mostra indispensável para o fortalecimento da aprendizagem. Durante a pandemia, as famílias assumiram participação mais direta na rotina escolar das crianças, o que evidenciou a importância do diálogo e da cooperação entre os diferentes agentes envolvidos no processo educativo. No período pós-pandemia, manter essa aproximação contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e construir estratégias conjuntas de apoio às dificuldades apresentadas. A comunicação constante entre professores, responsáveis e equipe gestora permite identificar necessidades específicas, acompanhar avanços e promover intervenções pedagógicas mais eficazes e amplia as possibilidades de desenvolvimento integral dos estudantes de forma geral.
Por fim, compreender a recomposição das aprendizagens como um processo contínuo e humanizado significa reconhecer que ensinar vai além da transmissão de conteúdos. Trata-se de garantir condições para que todas as crianças

possam aprender, participar e se desenvolver integralmente em um ambiente acolhedor, inclusivo e comprometido com a equidade educacional. Dessa forma, discutir práticas pedagógicas voltadas à recomposição torna-se essencial para fortalecer a qualidade da educação e assegurar o direito à aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, torna-se indispensável que a escola desenvolva ações planejadas e permanentes, capazes de atender às diferentes necessidades dos estudantes, respeitando seus ritmos, dificuldades e potencialidades. A construção de práticas pedagógicas mais flexíveis, associadas ao acompanhamento contínuo e à participação ativa da família, contribui significativamente para a superação das defasagens educacionais. Além disso, investir na formação continuada dos professores e em políticas públicas educacionais fortalece a capacidade da escola de promover aprendizagens significativas, inclusão e desenvolvimento integral das crianças em diferentes contextos sociais e educacionais.

IMPACTOS DA PANDEMIA NAS APRENDIZAGENS

O período de ensino remoto evidenciou diversas limitações, como o acesso desigual às tecnologias, a dificuldade de acompanhamento familiar e a desorganização das rotinas. Santos (2022) destaca que as maiores perdas ocorreram nas áreas de leitura, escrita e matemática básica. As crianças em situação de maior vulnerabilidade social foram as mais prejudicadas, o que reforça a necessidade de políticas voltadas à equidade. Libâneo (2013) já defendia que a escola precisa assumir seu papel de enfrentamento das desigualdades, garantindo condições efetivas de aprendizagem para todos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO PONTO DE PARTIDA

A avaliação diagnóstica é o primeiro passo para uma recomposição responsável. Hoffmann (2014) afirma que avaliar não significa apenas medir resultados, mas compreender processos e orientar intervenções. Ferreira (2020) ressalta que o uso de instrumentos variados, como observações, portfólios e registros pedagógicos, possibilita identificar dificuldades com mais precisão e planejar ações mais adequadas à realidade da turma.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA RECOMPOSIÇÃO

A literatura aponta diferentes estratégias que podem contribuir para esse processo:

- ensino por habilidades essenciais
- agrupamentos flexíveis
- sequências didáticas
- metodologias ativas
- aprendizagem baseada em projetos

Para Moran (2018), metodologias ativas favorecem o protagonismo e o engajamento dos estudantes, aspectos fundamentais quando se busca recuperar aprendizagens fragilizadas.

A personalização do ensino, conforme Silva (2008), permite respeitar ritmos e estilos de aprendizagem, tornando o processo mais inclusivo e sensível às diferenças.

DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL

A recomposição também envolve o cuidado com as emoções. Wallon (2007) defende que emoção e cognição caminham juntas no desenvolvimento infantil. Costa (2021) aponta que o acolhimento e a escuta atenta favorecem o engajamento e a permanência escolar, especialmente em um período marcado por inseguranças e rupturas.

FORMAÇÃO DOCENTE

A formação continuada é essencial para sustentar práticas de recomposição. Nóvoa (2019) destaca que o professor precisa desenvolver postura reflexiva e investigativa para enfrentar os desafios

TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A escolha por essa abordagem partiu da compreensão de que a recomposição das aprendizagens não pode ser analisada apenas por números ou indicadores isolados. Trata-se de um processo vivido no cotidiano da escola, atravessado por relações, desafios concretos, decisões pedagógicas e contextos sociais específicos.

A pesquisa qualitativa possibilitou olhar para esse cenário com maior sensibilidade, buscando compreender como as práticas acontecem na realidade, como os professores organizam o ensino e como os estudantes respondem às intervenções propostas. Mais do que medir resultados, a intenção foi interpretar significados e identificar caminhos construídos no dia a dia escolar.

O caráter exploratório permitiu aprofundar a temática a partir de diferentes referenciais teóricos e experiências práticas, reconhecendo que a recomposição é um fenômeno ainda em construção nas redes de ensino. Já o caráter descritivo contribuiu para organizar e sistematizar as práticas observadas, detalhando como se estruturam os planejamentos, as avaliações e as estratégias de acompanhamento.

Como procedimento metodológico central, foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, reunindo produções acadêmicas que discutem recomposição das aprendizagens, avaliação formativa, metodologias ativas e equidade educacional. Essa revisão não teve caráter meramente expositivo, mas buscou dialogar com a prática vivenciada na escola. Complementarmente, foram consideradas observações pedagógicas do cotidiano escolar, aproximando o estudo de uma perspectiva etnográfica, na qual o olhar atento sobre a realidade contribui para compreender processos e relações.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em duas frentes complementares. A primeira envolveu o levantamento bibliográfico em bases acadêmicas, com seleção de artigos científicos, livros, dissertações e documentos curriculares que abordam a recomposição das aprendizagens e seus desdobramentos pedagógicos. A escolha das obras considerou relevância temática, atualidade e contribuição teórica para a análise.

A segunda frente concentrou-se na análise de registros produzidos no cotidiano escolar. Foram examinados planos de aula, sequências didáticas, instrumentos de avaliação diagnóstica, relatórios de acompanhamento individual dos estudantes, portfólios e registros reflexivos elaborados pelos professores. Esses documentos revelam muito sobre a prática pedagógica, pois demonstram como o planejamento é adaptado, quais habilidades são priorizadas e como os dados avaliativos são utilizados para reorganizar o ensino.

Além da análise documental, também foram consideradas observações das rotinas de sala de aula, especialmente no que diz respeito à organização dos agrupamentos, à mediação docente e às estratégias de intervenção após as avaliações diagnósticas. Essa observação permitiu compreender como as decisões pedagógicas se concretizam na prática.

O processo de coleta foi conduzido de forma criteriosa, buscando coerência entre os objetivos da pesquisa e os materiais selecionados. A intenção foi construir um panorama consistente, articulando teoria e prática.

PARTICIPANTES

Participaram do estudo professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, coordenadores pedagógicos e profissionais com experiência nas áreas de alfabetização, avaliação e inclusão. A seleção ocorreu de forma intencional, priorizando aqueles que estavam diretamente envolvidos na implementação de estratégias de recomposição das aprendizagens no contexto pós-pandemia.

A participação desses profissionais foi fundamental para compreender as dificuldades enfrentadas, as decisões tomadas e as soluções construídas coletivamente. As percepções docentes revelaram preocupações com as defasagens em leitura e matemática, a necessidade de reorganização curricular e o desafio de equilibrar o trabalho cognitivo com o cuidado socioemocional.

A escuta atenta desses sujeitos permitiu enriquecer a análise, pois trouxe elementos concretos do cotidiano escolar que muitas vezes não aparecem nos docu-

mentos oficiais.

ANÁLISE DOS DADOS
Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, seguindo etapas organizadas que possibilitaram sistematizar as informações coletadas. Inicialmente, foi realizada uma leitura cuidadosa dos materiais, buscando identificar temas recorrentes e aspectos relevantes para os objetivos do estudo.
Em seguida, as informações foram organizadas em categorias temáticas, como avaliação diagnóstica, estratégias pedagógicas de recomposição, uso pedagógico dos dados, dimensão socioemocional e formação docente. Essa organização facilitou a compreensão das relações entre as diferentes dimensões do processo educativo.
A etapa interpretativa procurou ir além da descrição das práticas, buscando compreender seus fundamentos pedagógicos, suas potencialidades e também seus limites. A articulação entre os registros empíricos e os referenciais teóricos contribuiu para uma análise mais consistente e contextualizada.

MATERIAIS UTILIZADOS
Os materiais analisados foram variados e refletem a diversidade de recursos mobilizados no processo de recomposição das aprendizagens. Entre eles, destacam-se:
Instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa, utilizados para mapear níveis de aprendizagem e acompanhar progressos individuais.
Sequências didáticas e planejamentos pedagógicos que evidenciam a priorização de habilidades essenciais.
Jogos pedagógicos e materiais manipuláveis, especialmente utilizados nas atividades de matemática e alfabetização, favorecendo aprendizagens mais concretas e significativas.
Recursos digitais e plataformas educacionais adotadas no acompanhamento das aprendizagens, tanto no período remoto quanto no retorno presencial.
Registros pedagógicos, portfólios e relatórios de evolução, que permitiram observar o percurso de cada estudante ao longo do processo.
Documentos curriculares orientadores, que fundamentam a organização do ensino e as prioridades estabelecidas pela rede.

A diversidade desses materiais possibilitou a triangulação de dados, fortalecendo a consistência da análise. Ao cruzar diferentes fontes, teóricas e práticas, foi possível construir uma compreensão mais ampla sobre como a recomposição das aprendizagens vem sendo organizada e desenvolvida nos anos iniciais.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA
Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, os resultados apresentados não têm a pretensão de generalização para todas as realidades educacionais. As análises estão situadas em contextos específicos e refletem experiências vividas em determinado recorte escolar.

dades de interação, insegurança, baixa participação e fragilidades na autonomia e na organização da rotina de estudos. Nesse contexto, tornou-se necessário que a escola reorganizasse suas práticas pedagógicas de maneira mais flexível, acolhedora e sensível às diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes. Compreendeu-se, portanto, que recompor aprendizagens significa reorganizar o ensino com intencionalidade pedagógica, priorizando habilidades essenciais e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. O trabalho voltado ao desenvolvimento da leitura, da escrita e do raciocínio lógico mostrou-se fundamental nos anos iniciais, uma vez que essas habilidades constituem a base para a continuidade da trajetória escolar das crianças. Assim, a definição de prioridades curriculares tornou-se indispensável para garantir aprendizagens mais significativas e adequadas às necessidades identificadas em cada turma.

Outro aspecto importante identificado neste estudo refere-se à relevância da avaliação diagnóstica e formativa como instrumento de acompanhamento do processo educativo. A utilização de avaliações contínuas permite ao professor compreender as dificuldades, potencialidades e avanços apresentados pelos estudantes, favorecendo intervenções pedagógicas mais assertivas. Dessa forma, a avaliação deixa de possuir apenas caráter classificatório e passa a assumir função mediadora, orientando o planejamento e contribuindo para a construção de estratégias capazes de promover maior participação e aprendizagem.

As metodologias ativas também se destacaram como importantes recursos no processo de recomposição das aprendizagens. Estratégias como atividades colaborativas, jogos pedagógicos, projetos interdisciplinares e propostas contextualizadas favoreceram maior engajamento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Contudo, observou-se que o uso dessas metodologias exige planejamento, intencionalidade e acompanhamento constante por parte do professor, cuja mediação continua sendo elemento central no desenvolvimento das crianças.

A pesquisa evidenciou ainda que a dimensão socioemocional ocupa papel indispensável no contexto pós-pandemia. Acolher os estudantes, promover espaços de escuta e fortalecer vínculos afetivos mostraram-se ações fundamentais para reconstruir a confiança das crianças em sua capacidade de aprender. Nesse sentido, a escola passou a desempenhar função ainda mais ampla, assumindo também papel de apoio emocional e social diante das dificuldades vivenciadas pelos estudantes e suas famílias. O cuidado com o bem-estar emocional revelou-se condição essencial para favorecer a aprendizagem e a permanência dos alunos no ambiente escolar.

Outro ponto relevante refere-se à importância da formação continuada dos professores para enfrentar os desafios da recomposição das aprendizagens. Diante de uma realidade educacional marcada por constantes mudanças, torna-se indispensável que os docentes tenham acesso a espaços de reflexão, troca de experiências e atualização pedagógica. Professores que analisam dados educacionais, avaliam continuamente suas práticas e desenvolvem estratégias diversificadas conseguem responder de forma mais eficiente às necessidades dos estudantes e às demandas do contexto escolar contemporâneo.

A parceria entre escola e família também se mostrou fundamental nesse processo. Durante a pandemia, as famílias participaram mais diretamente da rotina escolar das crianças, o que evidenciou a necessidade de fortalecer o diálogo e a cooperação entre os diferentes agentes envolvidos na educação. No período pós-pandemia, manter essa aproximação contribui significativamente para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificar dificuldades e construir estratégias conjuntas de apoio à aprendizagem. A participação familiar favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também o fortalecimento emocional e social das crianças.

Além disso, tornou-se evidente que a recomposição das aprendizagens está diretamente relacionada ao compromisso com a equidade educacional. As desigualdades sociais e as diferenças no acesso às tecnologias digitais durante o ensino remoto ampliaram as defasagens entre os estudantes, exigindo da escola práticas pedagógicas mais inclusivas e políticas públicas capazes de garantir melhores condições de aprendizagem. Dessa maneira, pensar a recomposição

implica reconhecer que nem todos os estudantes vivenciaram a pandemia da mesma forma, sendo necessário considerar suas múltiplas realidades no planejamento das ações pedagógicas. Conclui-se, portanto, que a recomposição das aprendizagens deve ser compreendida como um compromisso permanente com o direito de aprender e com a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e humanizada. Mais do que responder às consequências de uma crise sanitária, esse processo representa uma oportunidade de repensar práticas pedagógicas, fortalecer vínculos e construir estratégias educacionais mais sensíveis às necessidades dos estudantes. Assim, garantir acompanhamento contínuo, acolhimento, formação docente e planejamento pedagógico intencional torna-se essencial para promover aprendizagens significativas e assegurar o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

COSTA, Maria Helena da. Educação e acolhimento no contexto pós-pandemia. São Paulo: Cortez, 2021.

EPSTEIN, Joyce L. School, family, and community partnerships: preparing educators and improving schools. Boulder: Westview Press, 2001.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Avaliação da aprendizagem: práticas e reflexões. São Paulo: Cortez, 2020.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2019.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação em tempos de pandemia: desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da modernidade. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2015.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RESUMO